

REABILITAÇÃO DE UMA JACURUTU (*BUBO VIRGINIANUS*) POLI-TRAUMATIZADA

ALAN SANTOS BEANES¹; MARINA CHAGA DOS PASSOS
MAYANA LIMA SÁ²; EDUARDA ARANHA DA COSTA²; ÉRICA THUROW
SCHULZ²; RAQUELI TERESINHA FRANÇA³

¹Universidade Federal de Pelotas – alanbeanes@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – marinachpassos@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – mayanalimasa@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – dudaranha@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – ericaschulz@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – raquelifranca@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Ciclicamente, eventos de extinção em massa ocorrem no planeta. Atualmente, o ser humano, uma das espécies integrantes da biodiversidade mundial, está causando ou acelerando o acontecimento do sexto ciclo (THE GUARDIAN, 2018). O impacto que os seres humanos causam atingem os ciclos naturais da água, do clima e da biodiversidade (CDB, 2010). Particularmente, a biodiversidade é afetada pelas mudanças no meio ambiente, poluição, mudanças climáticas, invasão de espécies exóticas e exploração desordenada de recursos naturais (TESTA, 2020).

Os Centros de Triagem de Animais Silvestres (CETAS) são unidades responsáveis pela lida com fauna silvestre, prestando serviços de: identificação, triagem, avaliação, marcação, recuperação, reabilitação e destinação dos animais silvestres, provenientes de entregas voluntárias, apreensões ou resgates (BRASIL, 2021).

Estudos indicam que as aves são o grupo que mais dão entradas em diversos CETAS no país. Em Vitória da Conquista/BA, as aves representaram 87,93% das entradas no período de 2000 a 2017 (PINTO & SANTOS, 2021) e 74,42% no CETAS do Distrito Federal (SOARES, 2021). Um estudo retrospectivo abrangendo de 2017 a 2020 indicou que 63% dos animais encaminhados para exames de raio-x foram aves, sendo os achados mais frequentes fraturas dos ossos dos membros torácicos, seguidos pelos membros pélvicos e aumento de volume muscular (CAVALCANTI *et al.*)

O objetivo do trabalho é relatar o atendimento de uma coruja-jacurutu (*Bubo virginianus*) politraumatizada e descrever a conduta terapêutica.

2. METODOLOGIA

Foi encaminhado ao NURFS um indivíduo adulto de Jacurutu (*B. virginianus*), pesando 1,275 kg, escore corporal 3/5, resgatado em uma zona portuária na cidade de Rio Grande/RS sem conseguir voar. No exame clínico, apresentou-se normohidratado, mucosas róseas, estado de consciência alerta, sem alterações à palpação, porém o membro torácico direito se mantinha caído, não assumindo posição anatômica. Foi coletado sangue por punção da jugular direita para realização de hemograma e bioquímica sérica, líquido celomático e realizados exames de imagem (raio x e ultrassonografia).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A radiografia revelou fratura de clavícula esquerda e coracoide direito (figura 1), discreto edema de tecidos moles a nível de sistema musculoesquelético. Além desses achados também foi encontrado hepatomegalia e processo indicativo de pneumoceloma.

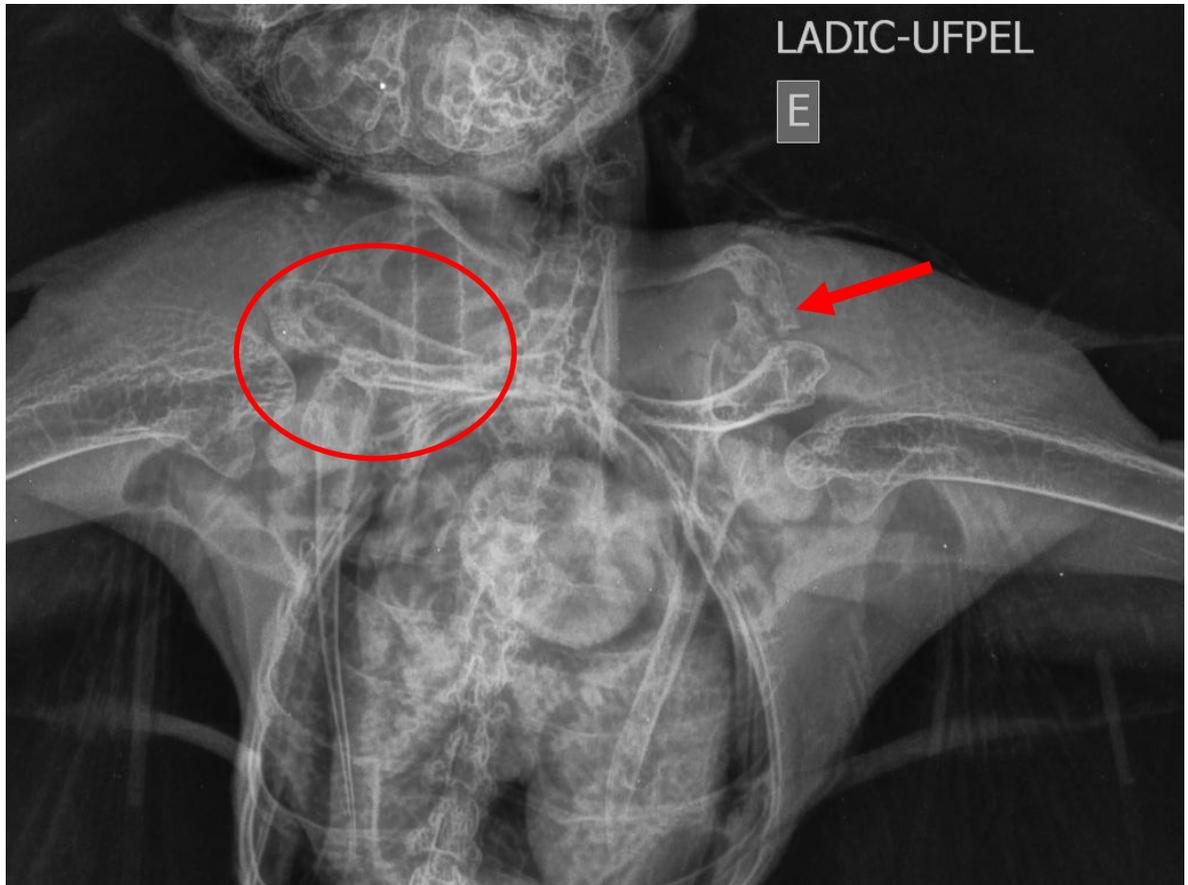


Figura 1 – Projeção ventrodorsal em uma *jacurutu* (*B. virginianus*), apresentando fratura de clavícula esquerda (seta) e de coracoide direito (círculo).

O exame ultrassonográfico confirmou tanto o quadro respiratório, com a identificação de espessamento de saco aéreo cranial, sugerindo aerossaculite, quanto o quadro hepático, ratificando a hepatomegalia e localizando uma alteração estrutural na área central do órgão. Foi evidenciada também a presença de líquido em cavidade celomática. Esse foi drenado por punção guiada e se revelou com coloração sanguinolenta, inodoro e de baixa viscosidade, posteriormente foi enviado para análise laboratorial, sendo classificado como exsudato asséptico.

O hemograma revelou uma acentuada leucocitose com heterofilia (com presença de heterófilos tóxicos), indicando um processo infeccioso em curso, associada a uma severa anemia. Um estudo retrospectivo indicou que casos de anemia associada a leucocitose com heterofilia (com ou sem alterações tóxicas) são comuns em situações de estresse ou doenças crônicas (JAENSCH & CLARK, 2004), descartando a situação de hemorragia como causa primária dessa anemia.

O exame bioquímico mostrou um aumento das enzimas alanina aminotransferase (ALT) e creatina quinase (CK). Em aves carnívoras, o aumento dessa enzima pode indicar lesão muscular ou hepática significativa, diferente de outros animais da mesma classe, enquanto a CK está associada ao tecido muscular (THRALL, 2015). O aumento em conjunto dessas duas enzimas é compatível com o histórico de trauma e dos achados radiográficos de fraturas e hepatomegalia.

A terapêutica inicial, foi prescrito dipirona (25 mg/kg, IM, BID) e meloxicam (0,5 mg/kg, IM, BID) por cinco dias, com intuito de controle de dor devido as fraturas, consequentemente proporcionar um conforto ao animal. Após a realização dos exames foram adicionados Hemolitan® (1 ml/kg, VO, SID, por cinco dias), Ornitol® (1 ml/kg, SC, SID por 10 dias) com objetivo de tratar a anemia e as hepatopatias, respectivamente e ceftiofur (20 mg/kg, IM, BID, por sete dias). Foi confeccionada tala ortopédica no membro torácico direito e realizada alimentação forçada, pois o animal não se alimentou sozinho no primeiro dia de internação.

Durante o período do tratamento, a ave era mantida em um recinto com espaço limitado, para proporcionar uma restrição de movimento e consequentemente pouca movimentação dos ossos fraturados. Foi necessário realizar a confecção de novas talas, devido ao animal remover a imobilização. O animal voltou a se alimentar sozinho no terceiro dia de internamento, a partir desse evento foi removida a alimentação forçada.

Após o término da terapêutica medicamentosa, foi realizada nova coleta de material para hemograma e bioquímico, que já demonstraram valores à níveis fisiológicos. Como o animal retirava a tala com frequência, optou-se por repetir a radiografia após 30 dias da admissão do paciente. Foi observado que as fraturas estavam em processo de consolidação e não foram mais encontrados sinais de hepatomegalia e pneumoceloma.

Com isso, o paciente foi encaminhado para um recinto maior para prática de voo. Após 17 dias, o animal foi reavaliado e constatado que havia readquirido capacidade de voo, sendo encaminhado para soltura.

4. CONCLUSÕES

Embora o animal apresentasse fraturas em ossos importantes para a mecânica do voo, a terapêutica estipulada foi eficaz para a resolução das fraturas e os exames complementares foram de suma importância para detectar um quadro precoce de infecção associada ao trauma ortopédico. Com a transferência para um recinto com maior espaço, possibilitando o treino de voo, o animal concluiu as etapas da reabilitação e foi posteriormente reintroduzido no seu habitat natural.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

The Guardian. **Stop biodiversity loss or we could face our own extinction, warns UN.** The Guardian, Reino Unido, 6 nov. 2018. Acessado em 13 ago. 2022. Online. Disponível em: <https://www.theguardian.com/environment/2018/nov/03/stop-biodiversity-loss-or-we-could-face-our-own-extinction-warns-un>

CDB – Convenção sobre Diversidade Biológica. **O Panorama da Biodiversidade Global.** Acessado em 13 ago. 2022. Online. Disponível em: <https://www.cbd.int/GBO3/>

TESTA, P. A.; FAVERO, L.; ROSA, K. R. de. Biodiversidade: Principais ameaças e alertas. **RETEC.** Ourinhos, v. 13, n. 1, p. 29-34, 2020.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Instrução Normativa Nº 5.** 98. ed. Brasília, DF, 26 maio 2021.

PINTO, E. da S.; SANTOS, P. S. Casuística de animais silvestres no CETAS de Vitória da Conquista-BA e os impactos na saúde única. **Revista Brasileira de Educação e Saúde**. Pombal, v. 11, n. 3, p 285-291, 2021.

CAVALCANTI, E. A. N. L. D.; SANTOS, T. C.; PASSINI, Y.; SÁ, M. L.; BANDARRA, P. M.; CAVALCANTI, G. A. O.; FRANÇA, R. T. Casuistry of radiographic examinations of wild animal in the southern region of the state of Rio Grande do Sul, Brazil, from 2017 to 2020. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**. Belo Horizonte, v. 73, n. 6, p. 1431-1435, 2021.

NÚCLEO DE REABILITAÇÃO DA FAUNA SILVESTRE (Rio Grande do Sul). **Institucional**. 2018. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/nurfs/>. Acesso em: 13 ago. 2022.

JAENSCH, S.; CLARK, P. Haematological characteristics of response to inflammation or traumatic injury in two species of black cockatoos: *Calyptorhynchus magnificus* and *C. funereus*. **Comparative Clinical Pathology**, Londres, v. 13, p. 9-13, 2004.

THRALL, M.A.; WEISER, G.; ALLISON, R. W.; CAMPBELL, T. W. **Hematologia e Bioquímica Clínica Veterinária**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. 2 ed.